

M 461  
DN 13.8.67 e 23.8.69  
RN m.º 32  
FLU 77

# Rubem Braga

23.8.69

## Três Poemas

**ELOY BLANCO** — o nome todo era Andres Eloy Blanco — foi um poeta venezuelano que era Ministro do Exterior de Rómulo Gallegos e morreu exilado, no México, em 1955, quando seu país estava sob uma ditadura militar. Muitos de seus poemas foram musicados. Um deles, muito conhecido na América Espanhola, chama-se «Pintame Angelitos Negros», e foi aproveitado para um bolero. Uma negra lamenta a morte de seu filhinho. O poema é longo, todo em versos de sete sílabas. Vou transcrever alguns:

«Se me murió mi negrito. Dios lo tendría dispuesto; ya lo tendrá colocado como angelito en el cielo... Desengañese, comadre, que no hay angelitos negros. Pintor de santos de alcoba, pintor sin tierra en el pecho, que cuando pintas tus santos no te acuerdas de tu pueblo, que cuando pintas tus vírgenes pintas angelitos bellos, pero nunca te acordaste de pintar un ángel negro? Pintor nascido en mi tierra, con el pincel extranjero, pintor que sigues el rumbo de tantos pintores viejos, aunque la Virgen sea blanca, pintame angelitos negros».

\*

E já que falamos de poemas, traduzi dois de Sara Teasdale, que aí vão para o leitor — ou leitora:

### O OLHAR

Sara Teasdale

Na primavera Stephon me beijou  
No outono foi Robin.  
Collin apenas me deu um olhar  
E nunca me beijou.  
O beijo de Stephon... nem lembro mais  
Porque êle me beijou e Robin me beijou  
Mas o beijo que havia no olhar de Collin  
Esse me acompanha aonde eu vou

### CANÇÃO PARA COLLIN

Canto uma cantiga na penumbra  
E a estrêla da tarde está brilhando  
Terence deixa a lira que está tocando  
Para de longe me responder.  
Pierrot deixa o alaúde e chora  
E suspira: «Canta para mim...»  
Mas Collin dorme sob a macieira  
Dorme tranqüilo sem pensar em mim.

M N M  
E A V I D  
P

A poesia é  
necessária

Tradução de R.B.

V.V.

22/8/66

